

LINHAS E ENTRELINHAS DE UMA HISTÓRIA

Como trabalhar reescrita com crianças de 6 anos

As histórias são fonte para inúmeras aprendizagens que colaboram para a construção do sujeito, para a compreensão das questões afetivas, para o desenvolvimento da imaginação, do pensamento. São também recursos inestimáveis para conhecer a linguagem com a qual se escreve. A reescrita do conto oriental "O Quebrador de Pedras" surpreende e encanta, pois as crianças aprendem muito sobre o que envolve a escrita e a produção de texto

Denise Milan Tonello¹

No primeiro semestre as crianças tiveram a oportunidade de ouvir vários contos e se encantaram com alguns deles, pedindo que eu os recontasse mais de uma vez. Quando propus que, em duplas, elas reescrevessem o conto preferido, a turma realizou uma votação e escolheu "O Quebrador de Pedras"².

Antes de relatar as etapas mais importantes de todo o processo que se seguiu, é fundamental compreender dois aspectos essenciais que justificam uma proposta de **reescrita** de um conto conhecido.

Em primeiro lugar, a partir do contato com bons textos a criança tem a possibilidade de compreender características da linguagem que se escreve, muito diferentes da linguagem coloquial. Isto é, se a criança vai escrever uma história inventada, por exemplo, é natural que faça uso de expressões que costuma falar em seu dia-a-dia.

Em contrapartida, se vai reescrever uma história que conhece bem, pois já ouviu e contou várias vezes, terá a possibilidade de fazer uso de expressões que aparecem no texto, aproximando-se da linguagem que se escreve.

Em segundo lugar, a criança pode ter a chance de desenvol-

ver competências como leitora, pois o fato de reescrever uma história já conhecida possibilita criar novos instrumentos de análise do que, de fato, constitui um bom texto.

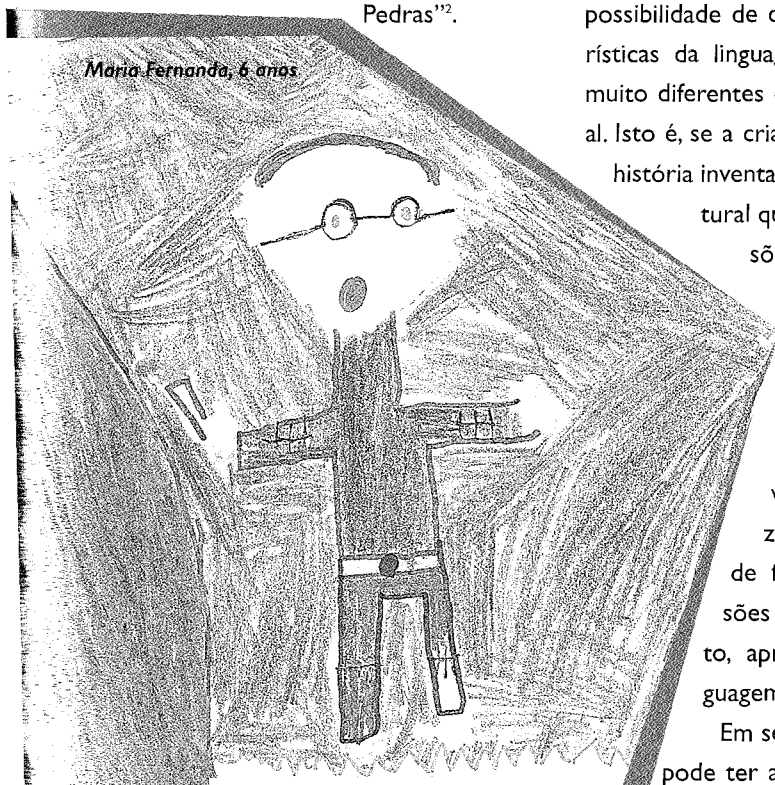
Isto é, a proposta de reescrita permite que a criança reflita sobre questões que se referem a alguns aspectos do gênero que não são percebidos enquanto se lê e, ao colocar-se tais questões, é possível que se dê conta de tais aspectos como leitora.

Por exemplo, buscar maneiras de enriquecer a descrição de onde se passa uma história na hora de iniciar um conto permite que a criança possa, ao ler vários outros contos, analisar se o que está lendo é ou não um texto de qualidade em termos descritivos.

Portanto, foi importante esclarecer para as crianças que elas não iriam copiar a história, mas sim criar uma mesma história a partir do texto fonte, buscando recursos próprios para contar o que achavam mais importante.

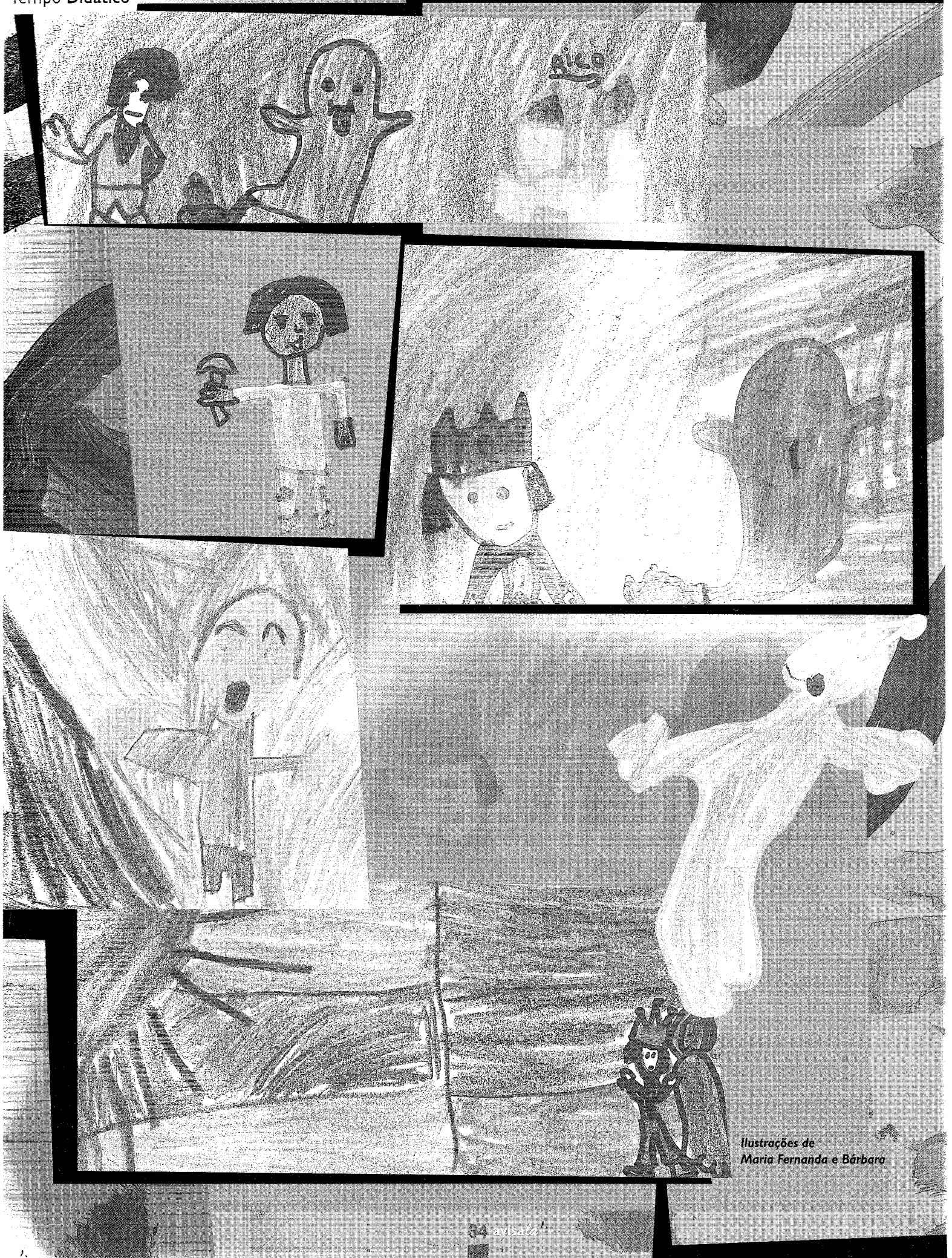


Maria Fernanda, 6 anos



¹ Professora da escola Nossa Senhora do Morumbi - Mogyatã.

² "O Quebrador de Pedras", in *Novas Histórias Antigas* - Rosane Pamplona & Dino Bernardi Junior - Brinque Book Editora de Livros Ltda.



Ilustrações de
Maria Fernanda e Bárbara

O início do trabalho

Relemos o texto mais de uma vez, as crianças recontaram a história oralmente em diferentes situações e tivemos várias conversas sobre como imaginavam Shao Lee, personagem principal, e sobre o significado daquela história:

– Eu acho que o Shao Lee tinha uma barbichinha porque morava no Oriente – começou Luís Felipe.

– Acho que ele tinha os dentes amarelos e era muito pobre! Coitado, ficava muito no sol... O dia inteiro! – continuou Bárbara.

– Deve ter bigode porque aí o sol não queima o rosto dele – disse Maria Fernanda.

– Então ele era moreno e tinha os olhos escuros – concluiu Beatriz.

– E era bem magro, eu acho! – completou Patrícia.

– Por quê? – perguntei.

– Ué, ele não tinha dinheiro para

comprar comida; era quebrador de pedras, era pobre! – respondeu Maria Fernanda.

– Mas ele era superforte, quebrava pedras o dia inteiro! – lembrou Gabriel Ghion.

– E a roupa que ele usava tinha que ser escura, por causa do pó das pedras... devia ser toda empoeirada – falou Camila.

– Ele queria ser sempre mais poderoso! – disse Léo.

– Ele nunca ficava contente! – afirmou Bárbara.

– E por que será? – perguntei novamente.

– Sei lá... tem gente que é assim! – respondeu Maria Fernanda.

– Tem gente assim? – insisti – Não é só na história que isso acontece?

– Não aparece nenhum gênio de verdade na vida da gente, mas tem gente que não consegue ser feliz porque não tem o que quer... – comentou Beatriz.

O resultado das primeiras intervenções

No fim de agosto partiram para a reescrita propriamente dita. Dividi as crianças em duplas pensando em alguns critérios como possibilidade de troca de conhecimentos, de colaboração, e pedi que recontassem a história da maneira que quisessem, como fizeram Maria Fernanda e Camila.

O QUEBRADOR DE PEDRAS

NAS ATIGAS TÊRAS DO RIETE E VIVA UM

SIALS QUERADOR DE PEDRAS QUE

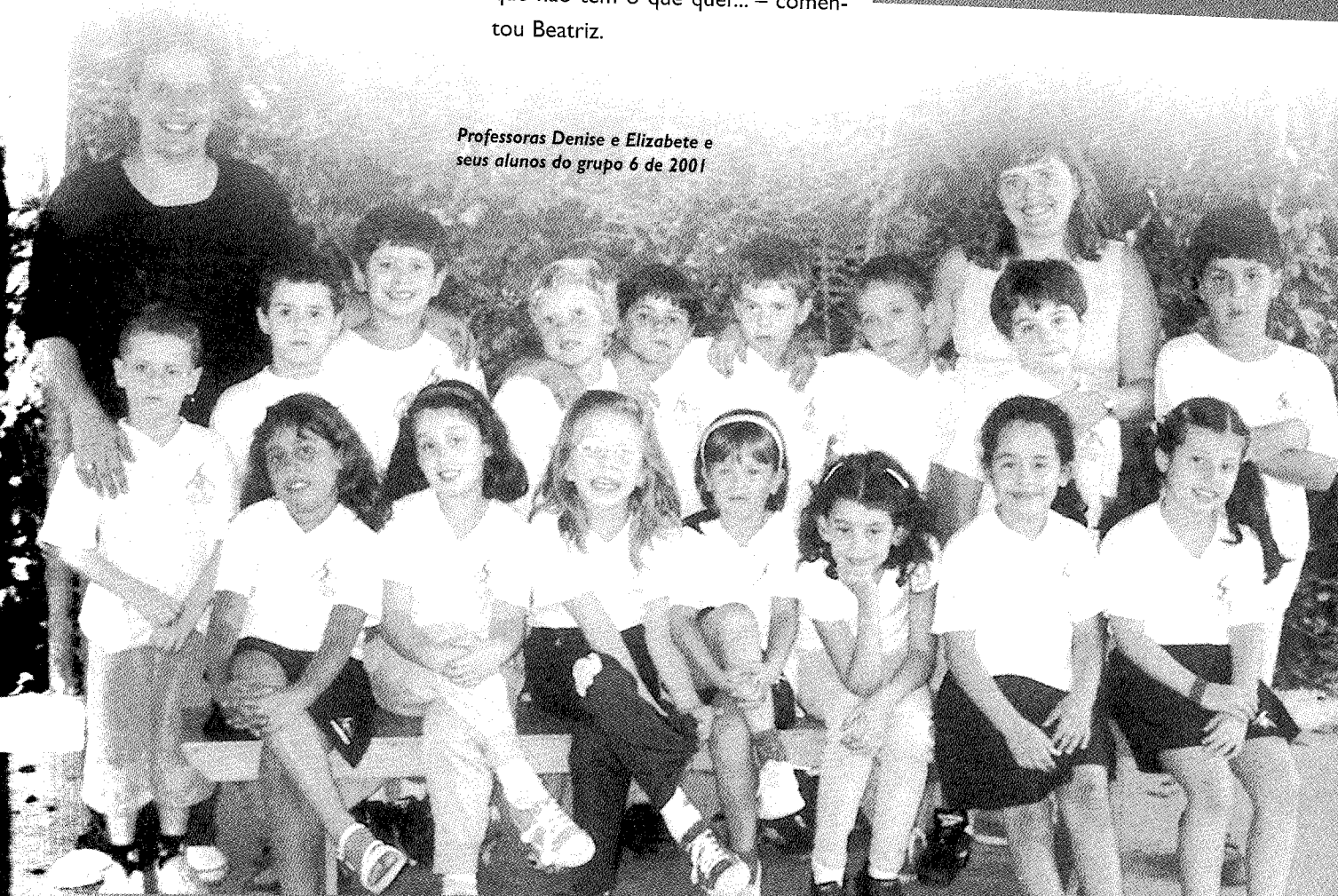
QUESA^{NA}SALAO LEE DITATORECLA

MARAPARESEU GÊNIO QUI FALOU SE ELE

QUERIA FARER AUGUMACIZA E

ELE QUIZ CER RICU

Professoras Denise e Elizabete e seus alunos do grupo 6 de 2001



A partir da primeira produção de cada dupla, fui realizando intervenções coletivas que dessem subsídios às crianças para enriquecer o início de cada conto. Trouxe, primeiramente, alguns trechos iniciais de diferentes histórias e de descrição de personagens de alguns contos, como esse, por exemplo:

"Há muito tempo não chovia naquela terra. Estava tão quente e seco que as flores ficaram murchas, o capim tornara-se marrom e até mesmo as árvores grandes estavam morrendo. A água evaporou nos rios e nos córregos, os poços estavam secos e as fontes pararam de jorrar. As vacas, os cães, os cavalos, os pássaros e todas as pessoas tinham muita sede. Todos se sentiam incomodados e doentes."

Propus que, à medida que eu fosse lendo, fechassem os olhos e tentassem imaginar como era o lugar ou o personagem apresentado no texto. A partir desse trecho, as crianças puderam perceber quais as inúmeras características de um lugar que é realmente muito seco. Além disso, registraram as características do início de um conto:

- o lugar em que acontece a história;
- o tempo em que a história acontece;
- o lugar em que a história acontece.

E, ainda, como deveriam começar as histórias que estão no passado:

- Era uma vez...
- Há muito tempo...
- Nas antigas terras...
- Há muitos e muitos séculos...

Depois de toda essa discussão propus que comesçassem a escrever novamente o conto. Podemos observar, na produção de Maria Fernanda e Camila, a mudança significativa no texto, que, dessa vez, traz muitos detalhes.

HÁ MUITO TEMPO HATRÁS NAS ANTIGAS TERRAS DO ORIENTE NÃO XOVIA. HAVIA UMA MONTANHA QUE ERA MUITO GRANDE. NELA, UM SINPRI QUEBRADOR DE

PERAS XAMADO SHAO LEE VIVIHA LÁ QUEBANDO PEDRAS ENORMES E BEI GIGATES.

DITANTOQUEBRAR PEDRAS FICOU COM AS MÃOS ROXAS SHAO LEETINHA BARBA, OLIOS PUXADOS E ERA MUITO CORAJOSO MAS ERA POBRE E ERA TRISTE

A descoberta de um novo procedimento

Uma vez por semana, as crianças passaram a escrever um pedaço da história. Recebiam já digitada a parte que fora escrita e continuavam a escrever do ponto em que haviam parado. As duplas reliam o que já estava escrito e Bete, professora auxiliar, e eu fazíamos perguntas sobre alguma informação que não estivesse clara ou que estivesse faltando.

A princípio as crianças se mostraram muito resistentes em complementar algumas informações: é que elas não queriam copiar ou escrever tudo novamente. Então ensinamos o recurso do uso de asteriscos numerados (*1) para indicar onde deveria ser acrescentado um novo trecho. Cada dupla poderia escrever em outra folha o que seria complementado durante as revisões e a nova digitação. Observe como Lucas e Luiz Otávio complementaram algumas informações:

Para nossa surpresa, esse recurso passou a ser utilizado até mesmo em outras situações, durante a produção dos textos para a Feira de Ciências, por exemplo.

As produções revelam as aprendizagens das crianças

A descrição do "novo Shao Lee" cada vez que era transformado pelo gênio também passou a ser explorada, dando ao leitor uma idéia muito completa de sua nova personalidade, como mostra o exemplo da Claudia e da Juliana:

NO MESMO TEMPO SHAO LEE SE VIU DENTO DE UM PALÁCIO QUE ERA SEU VIU QUE ESTAVA COM UMA ROUPA DE UMA COROA DE OURO E MUITOS COSTUREIROS FAZENDOS MUITAS ROUPAS BONITAS PARA ELEL MAIS NÃO FICOU FELIZ POR MUITO TEMPO

UM DIA NOM DOS SEOS PASEIOS ESTAVA NUMA LITEIRA O SOL SE DEPARAVA NA COROA DE SHAO LEE SEMPRE QUE ELE IA PASIAR NA RUA O SOL BRILHAVA EM SUA COROUA E ELE FICAVA MUITO IRITADO:

– GÊNIO EU QUERO SER SOL

Também foi possível, durante a reescrita de cada trecho, acompanhar o uso freqüente que as duplas faziam de expressões que, sem dúvida nenhuma, ca-

O SHAO LEE DISE:
LUXUO EU QUERO SER NOBRE. O NOBRE É MUITO M3
O GENIO ABAIXOU A CABEÇA E RESPONDEU:
-SEU DESEJO É UMA ORDEM. (*1)
E ELE FICOU SATISFEITO MAS NÃO POR MUITO
TENPO
E UM DIA ELE VIU UM REI SEGUIB POR UMA
MUTIDÃO E ELE TEVE QUE DESER DA SUA LITEIRA E
(*1) NA QUELE INSTANTE VIU SE PCON
MUNTOS ESCRAVOS ELE ESTAVA
MORANDO NUM PALASIO.

racterizam um bom texto literário. A qualidade de um trecho do texto de Bárbara e Gabriel Silveira confirmam isso:

E FICOU BRINCANDO DE BRILHAR E
ESQUENTAR AS CABEÇAS DE TODOS OS
REIS E FICOU SATISFEITO MAS NÃO
POR MUITO TEMPO PASOUSE UM
TEMPO E UMA NUVEM PRETA E SIMSEN
APARECEU

Quando e como faz sentido aprender pontuação

Fui procurando pontuar e socializar descobertas que algumas duplas fizeram, a partir da observação do texto fonte, sobre o uso de dois-pontos e travessão indicando a fala de personagens.

– “Olha, aqui no livro sempre que o gênio e o Shao Lee vão falar tem esses dois pontinhos e esse tracinho...” – disse Beatriz. Depois de sua descoberta, as produções escritas passaram a trazer essa pontuação, como no exemplo de Patrícia e Gabriel Ghion:

EQUANTO MAIS OSHAOLE RECLAMAVA QUEOGENIO APARESEU O GENIO DISEASIM:

– O QUE VOCE QUER EU QUERO CER UM SOL, O GENIO EXCLAMOU:

– CEU DESEJO É UMA ORDEI

Acabei informando também sobre o uso dos pontos de exclamação e interrogação, a partir da análise de um trecho do texto fonte, pois, a exemplo de André Parise e Léo, as crianças se apropriaram do uso de palavras como “exclamou” e “perguntou”:

O GENIO CURVOU A CABEÇA
E RECLAMOU
CEU DESEJO É UMA
ORDEM

A investigação de novos recursos discursivos

Um outro aspecto bastante discutido na exploração desse conto diz res-

peito à repetição de alguns trechos. Fiquei surpresa com a ligação que as crianças conseguiram estabelecer entre o recurso da repetição e o efeito que se

quer causar no leitor:

– Eu acho que o gênio aparece e responde sempre do mesmo jeito pra gente saber que ele está aparecendo muito – disse Claudia.

– É pra gente que está lendo saber que o gênio sempre faz a mesma coisa! – corrigiu Camila.

– E que o Shao Lee nunca fica satisfeito – completou Lucas.

– É pra gente que está lendo ir se cansando de ouvir, igual como o gênio estava se cansando de receber tantos pedidos! – disse Luiz Gustavo, indo ainda mais longe.

Um bom exemplo de que as crianças compreenderam muito bem que uma reescrita não é uma cópia foi observar que cada uma encontrou uma maneira diferente de repetir alguma passagem ou de utilizar uma mesma palavra, escrevendo-a mais de uma vez, a cada pedido do gênio, como fizeram Henrique e Luís Felipe:

Aprender a revisar textos

Depois que as crianças concluíram suas histórias, iniciamos um processo de revisão dos textos, considerando aspectos de coerência, pon-

tuação e ortografia. Um dos recursos utilizados para a revisão foi oferecer já digitados os textos corrigidos por elas anteriormente, acompanhados de bilhetes que apontavam às duplas o que precisaria ser alterado:

Para revisar algumas questões ortográficas, xeroquei histórias escritas pelas crianças e coloquei-as em transparência, utilizando o retroprojetor para uma análise coletiva. Assim, elas foram relendo e alterando algumas palavras.

Vale ressaltar que as reescritas foram “corrigidas” e “melhoradas” a partir das possibilidades do grupo e, por isso, ainda há algumas escritas ortograficamente incorretas. Mas acredito que, já que esse produto final representa toda a evolução conquistada em termos de escrita, é importante respeitar o que pôde ser revisto até o final do grupo 6, o que não é pouca coisa!

Um fechamento com final muito feliz

Após todas as revisões as crianças confeccionaram a capa do livro e ilustraram seus contos: o resultado pôde ser apreciado no dia da formatura da turma que estava passando para a primeira série do ensino fundamental. Elas estavam sabendo tantas coisas!

Todas as reescritas ficaram encantadoras! Esta foi, sem dúvida nenhuma, uma excelente oportunidade que as crianças tiveram de perceber, já nas pri-

SHAO LEE RECLAMOU, RECLAMOU, RECLAMOU
ATÉ QUE O GÊNIO APARECEU E SHAO LEE DISSE:
- EU QUERO SER NUVEM PORQUE ELA COBRE
OS MEUS RAIOS.

E O GÊNIO EXCLAMOU:

- SE VOCÊ QUER ISSO, TUDO BEM!!

E SHAO LEE NUVEM BRINCOU DE ESCONDER O

SOL.

UM DIA SHAO LEE NUVEM SE DIVERTINDO DE

CUBRIR O SOL. E

UM VETO LEVOU SHAO LEE NUVEM ELE FOI A RASTADO

PELO LADO QUE NÃO QUERIA ELE RESMUNGOU
RESMUNGOU DAÍ QUEOGENIO APARECEU

Beatriz e André Carvalho

Vocês realizaram um bom trabalho! A reescrita de vocês está rica em detalhes e, assim, o leitor pode imaginar cada momento da história. Porém gostaríamos que vocês revisassem algumas passagens observando o seguinte:

Em alguns trechos da história, vocês utilizam muitas vezes o "E" e o "ELE". Releiam o texto e vejam se podem substituí-los por outra palavra, ou simplesmente tirá-los para que não fiquem repetitivos.

Bom trabalho!

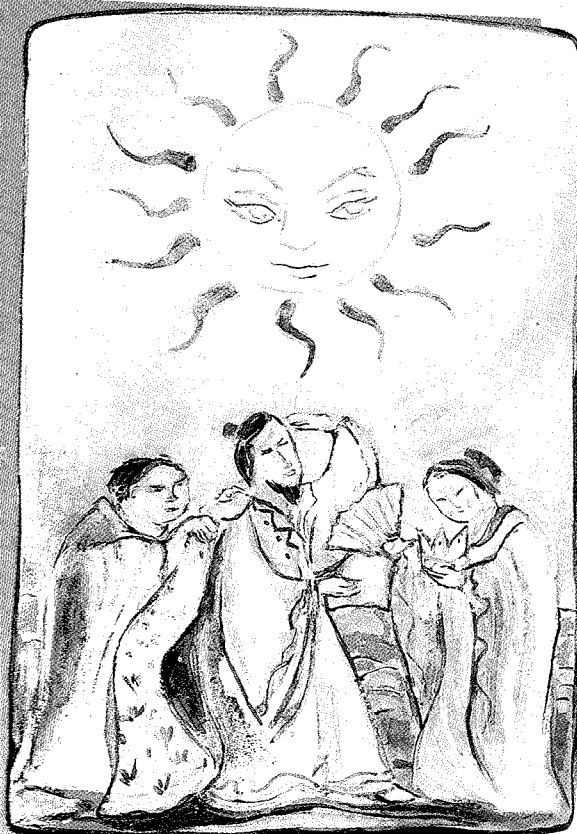
Denise e Bete

~~DE~~ TINHA BARBICHA ~~MAU~~ TINHA CAMISETA FURADA
~~MAU~~ CONSEGIA ANDAR ~~ELE~~ ACORDAVA SUPER
CEDO PARA QUEBRAR PEDRAS
~~SHAO~~ ~~LE~~ ~~DE~~ MODELAVA PEDRA PARA VENDER ~~ELE~~ VIVIA
MUITO MACHUCADO
ONDE ELE MORAVA ERA MUITO SECO E NÃO
MUITO LONGE TINHA UM LAGO ~~DE~~ ERA CALMA E
TINHA PASIEMSA PARA QUEBRAS PEDRAS
~~MASE~~ ~~DE~~ ERA MUITO TRISTE PORQUE ~~DE~~ FICAVA O
DIA QUEBRANDO PEDRAS E ~~DE~~ NÃO GANHAVA
DINHERO ~~X~~ ACHAVA SUA VIDA MUITO MISERÁVEL.
TANTO ELE RESMUNGAVA QUE APARECEU UM
GÊNIO VERDE E MUITO PODEROSO QUE FALOU:

meiras produções de texto de suas vidas, que por trás das linhas de qualquer

texto bem escrito há muitas entrelinhas: versões diferentes, rascunhos, palavras substituídas, omitidas, acrescentadas, interrupções para se olhar para o vazio na procura de uma palavra mais bonita, deslocamentos do autor, colocando-se no lugar do leitor para pensar se vai entender ou não o que se procura dizer, pedidos para que o outro leia e nos diga o que achou, se algo pode ou deve ser melhorado etc.

Enfim, saber desde cedo que a escrita é sempre um processo que precisa contar com a disponibilidade e com o compromisso de escrever, ler, reescrever, para melhorar o próprio texto e ficar satisfeito com sua própria produção. Isso fará, com certeza, com que essas crianças tenham maiores chances de serem verdadeiros usuários da escrita, aqueles que encaram o papel em branco como um convite para a criação, vendo-o como uma grande aventura e não como um espaço que amedronta e paralisa.



Bibliografia

- Aprender a escrever, ensinar a escrever. Magda Becker Soares, do livro A Magia da Linguagem. Org. Edwiges Zaccur. DP&A Ed. Tel.: (21) 233-2518
- O quebrador de pedras. Coleção Novas Histórias Antigas. Rosane Pamplona & Dino Bernardi Junior. Ed. Brinque Book. Tel.: (11) 3742-8142

